

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Represntantes em Lisboa, F. da Poz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

Antonio da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se accitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Pela Instrução

A instrução é a luz bendita da nossa alma, a luz que nos ensina o caminho do dever, a incute mais carinho e amor á nossa querida Pátria.

Sem instrução não pode haver educação.

Danton teve muito espirito no seu pensamento: *Depois do pão a educação.*

Sim o pão é necessário, porque sem ele a vida é insupportavel e a educação não o é menos, pois é ela que nos ensina as regras fundamentais de tudo que se relacione com a nossa vida.

O individuo para ser educado precisa da instrução, que lhe é indispensável para bem poder cumprir a sua alta missão dentro da sociedade.

Tem de existir da parte dos pais o patriótico e imperioso dever de mandarem os filhos á Escola, para ali receberem a luz fecunda da instrução.

A escola primária é um templo de claridade onde as crianças vão receber as primeiras letras, e onde o professor exerce tão carinhosamente a sua espinhosa missão de educador.

Tempo saudoso aquele passado na Escola, quando a vida é ainda para nós uma enorme interrogação, e que hoje bendizemos do grande bem que auferimos e reconhecemos que o analfabetismo deve ser exterminado por completo.

Combater o analfabetismo é um dever de todos nós para honra de Portugal, pois o analfabetismo é um cancro que nos envergonha perante as nações mais civilizadas.

Conheço casas onde nenhum membro da familia sabe ler, o que é deveras lamentavel e muito prejudicial ao bom principio da nossa nacionalidade.

Combata-mos o analfabetismo, façamos uma guerra serrada a este mal que nos aflige e nos coloca mal no concerto das outras nações mais adeantadas.

Portugal que em epocas distantes deu lições ao Mundo quer essa descoberta que em guerra com outros povos, donde quasi sempre sai victorioso, e outros momentos gloriosos da sua vida, deve sair doindiferentismo em que há

muito está mergulhado lamentavelmente.

A sua história pátria, os feitos heroicos dos seus antepassados e o seu grande imperio colonial são deveres que os seus filhos devem conhecer para se lhes arreigar mais na alma o culto e o amor á Pátria.

Que belo, que felicidade e que grande bem é a instrução!

O governo que patrioticamente vêm trabalhando no sentido de extinguir o analfabetismo, deve decretar uma lei que obrigue os pais a mandarem os filhos á Escola, como já se faz noutros países, só assim o analfabetismo terá fim em Portugal.

Desde o advento da República até 1926 tiveram os governos grande culpa na enorme percentagem de analfabetos porque não atacaram o mal logo de principio que já vinha da Monarquia.

Mas o governo da actual situação, consciênte dos seus deveres, e muito bem, tem desenvolvido uma acção patriótica a todos os titulos notavel contra o analfabetismo digna dos maiores elogios, criando Escolas nos pontos onde mais se faziam sentir.

Não quero terminar estas minhas considerações sem dirigir ao professorado primário as minhas saudações, pois que é bem digno de toda a consideração e respeito pela sua nobre missão educadora e pelo muito carinho e abnegação que as crianças lhe merecem.

Figueira da Fóz-8-III-32
J. C. de Matos.

Selos novos

Os filatelistas ou colecionadores de selos devem andar radiantes:

No ano de 1931 foram imitados em varios países mil setecentos e trinta e três selos novos.

Na Europa, 488.
Na Asia, 224.
Na Africa, 518.
Na America, 417.
Na Australia, 32.

Queiram ir preparando os albums, senhores colecionadores, e não á que esmorcer.

Protecção á Lavoura

O problema economico solucionar-se-á, no nosso País, —é caso sufficientemente demonstrado,—quando se conseguir elevar ao máximo a produção agricola, isto é, quando se restringir o mais que for possivel a importação dos generos que nos são necessarios e se aumentar a exportação dos dispensaveis ao consumo nacional.

É, pois, de toda a conveniencia intensificar a produção desta fecunda terra portuguesa, pondo em prática os modernos e mais efficientes processos de cultura e aproveitando todos os terrenos susceptiveis de concorrer para a nossa riqueza agricola.

Os poderes publicos, na sua alta e patriótica missão de fomentar o desenvolvimento da lavoura, não teem, felizmente, descurado este assunto, dedicando-lhe a merecida atenção.

Da chamada Campanha de Produção Agricola, há alguns anos iniciada, valiosos frutos se não já colhido, sendo de esperar que a sua benefica acção se continue exercendo com resultados cada vez mais satisfatorios.

São proveitosos, sem dúvida os ensinamentos que se vão transmitindo, como é mister, aos lavradores rotineiros.

Mas é que a estes não será sufficiente o conhecimento dos novos meios de amanhar a terra e de colher dela a mais vantajosa remuneração.

Sabem eles, por exemplo, os humildes agricultores, que a aplicação de adubos adequados aos terrenos que fabricam é a base essencial de uma boa produção.

Que importa, porém, saberem isso, se lhes é vedado adquirir, devido ao seu alto preço, os adubos de que necessitam para o cultivo dos seus campos?

Ora aqui está um ponto de vista digno da atenção de quem vem promovendo o aperfeiçoamento dos trabalhos agricolas em Portugal. Não basta só demonstrar que este ou aquele adubo é o mais favoravel a uma larga produção para um ou outro genero de cultura. O ponto capital é o agricultor poder adquirir a especie de adubo que lhe é recomendado.

Consiga-se, portanto, o ba-

Falando Claro

Preceitos que muitos desconhecem mas todos devem de conhecer:



Ama a Humanidade.

Escuta a voz da natureza, que te brada: todos os homens são iguais: todos constituem uma unica familia.

Tem sempre presente que não só és responsavel pelo mal que fizeres, mas pelo bem que deixas-te de fazer. Faze o bem pelo amor do proprio bem.

O verdadeiro culto consiste nos bons costumes e na pratica das virtudes.

Escuta sempre a voz da consciencia: é o teu juiz. Trata de te conhecer; corrige os teus defeitos e vence as tuas paixões.

Nos teus actos mais secretos supõe sempre que tens todo o mundo por testemunha.

Ama os bons, anima os fracos, fuge dos maus, mas não odeies ninguém.

Fala sobriamente com os superiores, prudêntemente com os iguais, abertamente com os amigos, benevolamente com os inferiores, lial e sinceramente com todos. Dize a verdade, pratica a justiça, procede com rectidão. Não lisonjeis nunca; é uma traição; se alguém te lisonjear toma cuidado não te corrompa.

Não julgues ao de leve as acções dos outros; louva pouco e censura ainda menos; lembra-te de que para bem julgar os homens é preciso sondar as consciencias e prescrutar as intenções.

Se alguns, tiverem necessidade socorro; se desviar da virtude, chama-o a ela; se vacilar, apara-o; se cair, levanta-o.

Respeita o viajante; auxilia-o; a sua pessoa é sagrada para ti. Foge a contendas, evita os insultos, obedece sempre á razão esclarecida pela sciencia.

Lê, aproveita, vê e imita o que é bom, reflecte e trabalha; faze quanto possas para o aperfeiçoamento da organização social, e assim, contribuirás para o bem colectivo.

Sê progressivo; estuda a sciencia porque ela te conduzirá á verdade que por tens dever procurar.

Não te envergonhes de confessar os teus erros; provarás assim que és hoje mais sensato do que eras hontem e que desejas aperfeiçoar-te.

Moraliza pelo exemplo; sê ob-

rateamento dos elementos a incorporar á terra para que dela aifira o maior proveito, e ter-se-á assim realizado um bom serviço de protecção á lavoura — a grande industria da qual, principalmente, depende a solução do problema económico nacional.

Alberto d'Almeida.

sequioso; tolera todas as creanças e todos os cultos, mas tem por dever lutar contra a superstição, o fanatismo e a reacção, como os mais resistentes obstaculos ao progresso humano.

Educa e ensina; esclarece os outros com o teu conselho, inspirado pela circunspecção e pela benevolencia.

Regozija-te com a justiça; insurge-te contra a iniquidade, sofre os azares da sorte, mas luta contra eles no intuito de os vencer.

Procede sempre de forma que a razão fique do teu lado.

Respeita a mulher; não abuses nunca da sua fraqueza; defende a sua inocencia e a sua honra.

Ama a Patria e a Liberdade; se bom cidadão, bom marido, bom pai, bom filho, bom irmão e bom amigo.

Quando fôres pai alegra-te, mas compreende a importancia da tua missão. Sê um protector fiel do teu filho; faze que até aos dez anos te obdeça, até aos vinte te ame, e até á morte te respeite.

Até aos dez anos sê seu mestre, até aos vinte seu pai e até á morte seu amigo. Ensina-lhe bons principios de preferencia a belas maneiras; que te deva uma rectidão esclarecida e não uma frivola elegancia; fã-lo um homem honesto de preferencia a um homem astuto.

Aqui ficam registado estes preceitos de alta moral, para quem melhor os saiba compreender: Reposta ao Ignorantismo.

É uma falta de educação de quem se julga possuir tál virtude e a não possui; afrontando aquilo que desconhece é um grave erro sem desculpa uma verdade: a afronta á sciencia por que a humanidade se deve curvar, visto que tudo quanto é de bom e moral á sciencia se deve; é um autêntico crime sem perdão praticado por criaturas, que não teem desculpa, e que se dizem cultas, se servem de outros individuos como sendo manequins automaticos, e cegos de ignorancia, que se prestam a desempenhar na sociedade, papeis repugnantes sem o verdadeiro conhecimento do que estão praticando...

É abandalhar a sciencia como está sendo um qualquer farrápo de estrumeira, sem o verdadeiro culto pelos nossos antepassados que tanto se sacrificaram e lutaram para nos legarem melhores dias!...

É uma falta de caracter e respeito pelos nossos principais homens do prezente Seculo.

Haja caracter vergonha e sentimentos, pelo respeito dos ci-

Reconstruindo

Não falando em outros benefícios que dos governos da ditadura Portugal tem recebido, d'um quero falar, que, de per-si só, chega para nos mostrar a grande boa vontade que os mesmos governos tem mostrado em bem servir o Paiz. É do problema das estradas. Só quem não viajou em estradas de Portugal usando para isso qualquer meio de transporte, mas especialmente o automovel, em antes do 28 de Maio, não faz uma pálida idéia do muito que se tem feito, e a nda há para fazer; é se dar tempo ao tempo. Quem estas linhas escreve, fartou-sò antes d'essa data, de percorrer grande parte das estradas do nosso distrito, sendo facil agora, constatar, o quanto já se tem feito.

Havia estradas, nas quais éra temeridade arriscar a meter por elas um carro de bois, quanto mais um automovel; com qualquer dêles, era preciso, em certos sitios, de inverno, andar em passo de caracol a sondar constantemente a estrada, tanta éra a lama, e tão fundas as covas. Serve para exemplo a estrada de S. Bernardo. Vão ve-la agora, e confrontem. Na estrada do Porto a Lisboa, havia sitios aonde um automovel, podia sêr lançado na velocidade n'esse tempo fantastica de... quinze kilometros há hora, vinte o maximo. Além d'esta velocidade, só com o carro seguro em 10 companhias, e as vidas idem.

Hoje, já não é a mesma coisa. É vel'os a setenta, oitenta, noventa, quando não é a mais de cem à hora. É vel'os. Deslizam como verdadeiros bolidos. Uma bôa estrada, é sempre uma garantia para a aviação.

Um paiz sem boas estradas é como um carro sem rodas; não anda; arrásta-se. Felizmente que se vai dando o contrario entre nós, e ainda bem.

ARGOS

O Avanço da hora legal

Vai ser publicado o seguinte decreto:

Art. 1.º—A hora legal será adiada de 60 minutos no dia 2 de Abril proximo ás 23 horas, até ás 24 horas do dia 1 de Outubro do corrente ano, em que voltará a hora normal.

Art. 2.º—Pela hora legal serão regulados todos os serviços publicos e particulares.

Ar. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Padaria

No Barreiro trespassa-se quem pretender dirija-se a casa de Ventura da Cunha, RUA MANUEL BERNARDES 65-1.º LISBOA.

dados.
Matajuços, 9-3-932

Arnaldo Silva.

Luta pela Vida

Os ambulantes na cidade

Uma postura municipal pro-hibe, sob pena de pesada multa, a venda ambulante de qualquer artigo na cidade, a não ser com uma licença elevado custo, o que afogenta d'aqui aqueles que na luta pela vida, se apegam a tal mister. No entanto, de vez em quando aparecem por aí, os homens dos oleados, os das bugiganças, os ciganos e os chineses com o seu scintiliante e variado sortido de berliques e berloques, mas são logo avisados de que não podem fazer das ruas os seus estabelecimentos.

De quem ninguem faz caso é da mulher dos moinhos de papel que tanto aparece na cidade, como nas festas das aldeias, fazendo-se acompanhar sempre dum homem que mostrando uma perna chaguenta, estende a mão na pedinça de uma esmola.

Acodem tambem á cidade, aos domiugos e dias santificados pela igreja, as raparigas das aldeias visinhas, vendendo tremoços e pevides, mas estas, muitas vezes, fazem-se munir de uma senha camararia, denominada *senha piso*, e que lhes dá direito de circularem livremente, fazendo o seu negocio.

Ha tambem as vendedeiras de pescado que vão por aí de porta em porta, oferecendo o peixe que compram no mercado ou no cais, onde acostam as bateiras dos mercanteis.

Está banido de ha muito, o pregão dos vendilhões ambulantes que eram caracteristicos e muito engraçados em algumas terras, cantados uns, e longamente silabados outros.

Aqui em Aveiro nunca houve um pregão que se impozesse. Nunca essas ruas ouviram os vendedores ambulantes apregoar as suas mercadorias. Recordo-me de que há dilatados anos apareceu aí um vassoureiro, deses que por largos anos commerciou em Lisboa, que apregoava a mercadoria num estenso pregão em voz bem timbrada. Mas o negocio não deu, e para amparar a vida, fez-se ajudante de calafate e por muito tempo, no seu novo mister, se conservou por S. Jacinto.

A's vezes, em dia de bôlha, a Maria Teresa, aquela que tem uma alcunha mal cheirosa, imita o pregão das ovarinas e murtuseiras, na capital.

O pregão em Aveiro nunca teve seu uso, e já agora, não tendo tido vida em passados tempos, jamais resuscitará.

De quando em vez tambem crusam a cidade mulheres vendendo queijo, frutas verdes e secas. Ha tambem mulheres que, em bahús de folha, trazem bolos e pasteis que levam a casa dos já fregueses certos. E de longe a longe aí vem tambem uma mulhersinha a oferecer as famosas rendas de bilros, de Peniche.

Mas todos estes, sem exhibição da sua mercadoria, indo ás casas já mais conhecidas.

Aveiro—*Fernão Pires*

Lendo e Criticando

Há dias veio parar-me ás mãos por acaso um papelucho intitulado "Jornal de Cacia" onde trazia um artigo subordinado ao titulo "Escoteiros" artigo êsse que me despertou a atenção.

O artigo era transcrito dum outro jornal, que passamos a reproduzir:

"Diz um jornal estrangeiro que os escoteiros tem em tôdos os paizes a mesma lei.

Não pode sêr.

Em Portugal, ha escoteiros que passam os domingos e dias de festa nas igrejas, a fazer a guarda de honra ás beatas e ao priôr da freguezia—o que é supinamente ridiculo, etc, etc.

Com a transcrição do aludido artigo, o director do tal jornaléico de Cacia só prova a sua ignorância e falta de sabedoria.

Lamento profundamente que sendo Cacia, uma terra progressiva e civilisada, dela faça parte um ignorante deste quilate, armado em director do tal jornal protestante de Cacia, que brevemente teremos o gozo de vêr desaparecer do numero dos vivos.

Tal jornal não deve entrar em casa dos catolicos, deve antes ser repellido. A igreja condena a leitura de tais jornais, como seja o jornaléico de Cacia.

O director desse papelucho indecente, não tem aquela ciencia nem consciencia que devia ter e era para desejar, e daí o mal que êle causa do alto da tribuna, arvorado em mestre, mensageiro da verdade, o defensor da justiça, o apostolo do bem e da virtude!

Que tremenda responsabilidade de quem escreve para jornais sem consciencia do que faz!

Pôvo honrado e catolico de Cacia, não deveis consentir mais em vossa casa esse jornal de Cacia, que envenena as vossas almas.

Neste meu artigo procuro elucidar o publico do que seja o Escotismo, e demonstrarvos, que director dessa fôlha protestante de Cacia, nada percebe do assumto.

O ideal do Corpo Nacional de Scouts é fazer da mocidade Portuguesa, uma mocidade de corpo são e alma sã. Uma mocidade que ame a Deus e ame a Patria.

Vejamos o regulamedto:

RELEGIÃO

Atendendo a que o escotismo é profundamente relegioso, como provam as declarações por êle feitas a este proposito e ainda porque a educação sem relegião é sempre incompleta, o C. N. S. adopta como sua a relegião catolica e dá ao seu estudo e á sua prática a maxima importancia. Nesta conformidade promove sob a direcção da autoridade eclesiástica que inteiramente acata, a instrução relegiosa dos seus membros e educa-os na prati-



NASCIMENTO

Com a maior felicidade deu á luz no dia 28 de fevereiro p. p. uma robusta criança do sexo masculino a Sr.ª D. Laurinda das Dôres Côrado, estremosa esposa do nosso presado assinante de Lisboa sr. Pais Condêso.

Hádias rializou-se o seu registro, sendo padrinhos o sr. João Duarte Nunes e sua esposa sr.ª D. Maria Elisa Bâtista Nunes.

ANOS

Fez anos no dia 8 do corrente a sr.ª D. Elvira Guerreiro da Costa, dedicada esposa do nosso amigo sr. Julio de Assunção Costa, hábil desenhador aposentado dos Caminhos de Ferro Sul e Sueste e mui distinto escritor teatral.

Fazendo votos pelas felicidades de tão virtuosa senhora, endereçamos-lhe os nossos sinceros parabens.

Tambem faz anos no próximo dia 31 do corrente a menina Maria de Lourdes Amorim, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio de Amorim, de Lisboa.

Passa no dia 19 mais um aniverssario a sr.ª D. Romana Gomes Cruz, irmã dos velhos democratas srs. drs. Manuel e José Gomes Cruz, da Figueira da Fôz, e mãe do nosso camarada da Redacção Anibal Cruz.

Receba a santa velhinha os nossos parabens, com os votos ardentes de ainda muitos anos contar.

Vindo de Ovar veio em visita a sua familia o nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Ventura da Silva, a quem cum-

primentamos.

—De Espinho veio até á Quintã, o nosso bom amigo e assinante sr. João Gonçalves Faria.

—Vindo do Entroncamento, está na Quintã com sua esposa e filha o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Pereira Felix; a quem apresentamos as nossas bôas vindas.

—Vindo de Lisboa por uns dias está em Cacia o nosso bom amigo e assinante sr. José Ferreira Santiago.

RETIRADAS

Com destino ao Entroncamento, retirou-se na semana p. p. acompanhado com sua esposa e filhos o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Simões de Pinho.

—Para Espinho retirou-se o nosso bom amigo sr. José Gonçalves Faria.

DOENTES

Tem estado doente a esposa do nosso bom amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria, a sr.ª Joaquina da Silva Faria.

Fasemos votos pelas suas rapidas melhoras.

—Está quasi restablecida da doença que a retêve no leito, a esposa do nosso bom amigo sr. Bernardino Vieira, e mãe do nosso bom amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira.

Necrologia

Faleceu em Cacia, no dia 9 com a idade de 74 anos a sr.ª Inocencia Tavares a «Estarrijôa» esposa do sr. Francisco Marques Damião, e mãe do nosso Director sr. José Marques Damião e de Maria Augusta Tavares.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte, foi de um verdadeiro pesar; incorporando-se no prestito funebre além da Irmandade do C. de J. grande numero de habitantes não só de Cacia como de Sarrazola e Quintã, onde a extinta era estimada.

Foram lhes oferecidas as seguintes corôas:

Profundas saudades de seu marido. Francisco Marques Damião.

Muitos beijos de seus nêtos, Maria Inulira Ferreira Tavares e Antonio Ferreira Tavares.

Ultimo adeus de sua filha e ganro, Maria Augusta Tavares e José Ferreira Santiago.

Perpetua saudade de seu filho e esposa, José Marques Damião e Maria da Conceição Ferreira Damião.

Ultima recordação de seus nêtos, Antonio Ferreira M. Damião, Maria Rosa Ferreira Damião, Manuel Ferreira M. Damião, Victoria Ferreira M. Damião.

A chave foi condusida pelo Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva e as salvas pelos Ex.ºs sr. João Dias Quaresma e João Pereira Duarte.

As bôrlas pegaram os srs. Antonio Joaquim Couto, Domingos de Azevedo, José Luciano Ferreira, Antonio José Caetano.

Tratou deste funeral, a nôva agencia Antonio Marques da Cunha.

A toda a familia enlutada os nossos mais sentidos pesames.

ca da vida cristã pelo cumprimento integral dos deveres para com Deus e especialmente pela frequência dos sacramentos.

Esta vendo sr. director do jornaléico de Cacia? Estão ou não dentro do regulamento os escoteiros que você aponta?

O fundador do Escutismo foi o general Badeu Powel prestigioso chefe mundial de todos os escoteiros.

São dele as palavras que seguem:

"Uma organização como a nossa não atingiria o seu fim se não desse aos seus membros um conhecimento da relegião." (Badeu Powel, Scouting foi Boys, 5.ª edição, tradução francesa, pág. 312).

"O homem pouco vale se não acreditar em Deus e obedecer ás suas leis. Por isso todo o Scout deve ter uma relegião" (Badeu—Powel, Scouting. foi Boys, 11.ª edição, pág. 242).

Como vê, as provas que lhe dou são esmagadoras. O Corpo Nacional de Scouts foi criado para promover a educação fisica, intelectual e moral da Juventude segundo o método do general Badeu—Powel.

Mais uma vêz apelo para o povo catolico, para não sustentar maisesse Jornal de Cacia. Eles são eles, nós somos nós.

Bonsucesso, 3-3-932.

Mario de Matos

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

Um Burlão

Na Gafanha da Nazaré appareceu há dias um individuo que dizia ser o encarregado geral das obras do porto de Aveiro e que se encarregava tambem de aceitar pessoal para as ditas obras

O certo é que foi logo aceite de braços abertos por muita gente daquela vila, que davam todos os seus nomes para serem alistados nos trabalhos que seguindo o entrução dizia começavam no dia 7 do corrente mês.

Hospedou-se o nosso homem em casa do sr. Joaquim Pinho o (Vinagre) estabelecido naquela vila, que o aceitou como hospede julgando ser efectivamente um encarregado como ele dizia, das obras da barra.

Passados dias pede o burlão ao sr. Vinagre se lhe podia emprestar a sua bicicleta para ir ás pedreiras de Eirol para começar a carregar a pedra, e tambem um sobretudo, que tinha lá deixado a sua capa, e como chovia o sr. Vinagre cedeu ao pedido do seu hospede.

Nesse mesmo dia á tarde, appareceu o burlão dizendo que deixara o sobretudo por esquecimento em Aveiro mas que tinha que lá voltar e depois que o trazia.

No outro dia, como chovia, tambem convenceu o sr. Vinagre a emprestar-lhe outro sobretudo que um freguez tinha deixado a guardar na mercearia, e ahi foi o nosso heroi com mais um sobretudo novo, montando outra vez na bicicleta do sr. Vinagre.

Como vissem que a demora do nosso homem já era muita, e desconfiados já d'ele (depois da casa roubada trancas á porta) enformaram-se então se seria verdade o tal sujeito ser encarregado das obras, e qual foi o espanto d'aquella gente e do sr. Vinagre, quando souberam que eram vitimas de um vigarista.

No mesmo dia parte o sr. Vinagre para Eirol procurando o paradeiro do burlão, e encontrando alguns homens caminhando para Aveiro, perguntou se conheciam por ali um tal Manuel Romão.

Conhecemos muito bem... Vamos por conta d'ele trabalhar para as obras da Barra.

Pois meus amigos lhes diz o sr. Vinagre vão pôr as saquinhas do farnel em casa e venham procurar esse entrução que nos burlou a todos.

Passado meia hora quem passa-se n'aquelle momento; julgaria tratar-se de uma revolução.

Uns armados de varapaus; outros de foices e outros de fiskas para dar caça ao melro.

Pobre homem que se tivesse a infelicidade de apparecer diante d'aquella gente... é uma vez um burlão, e pedia logo a demissão de vigarista.

Com que vontade lhe iam.

Uns com dez escudos de signal que lhe tinham dado; outros vinte e outros trinta. Aquilo não

AMAR!...

Tôdo o homem sente na sua vida o desejo forte do amôr.

Nem sempre esse amôr lhe é facultado, mas a insistencia que vibra no seu coração, é, quasi sempre, o atrativo dos seus desejos.

Raro é, encontrar um homem que diga sinceramente: «Não amo».

Muitas vezes há gente que diz:

Mas para que se ama? O amôr só serve muita das vezes para desgostos.

O amôr retrai o pensamento dos deveres profissionais.

Enfim, o amôr chega mesmo a pontos de se tornar aborrecido.

Mas de que valem estas agravantes?

Por mais prejuizos ou desgostos que o amôr possam trazer, é quasi inacreditavel ouvir dizer que existe homem, que não amou, ama, ou amará.

Há muitos que não são dignos do amôr, mas costumam-se dizer que quando o sol nasce é para tôdos.

Antuã - 1932

P. S.

Taboeira-10-2-932

Realisa-se no dia 13 do corrente o elace matrimonial do sr. José Marques de Almeida, com a menina Maria Rita Nogueira.

A cerimonia religiosa, será celebrada na capela da Santa Maria Madalena deste logar, pelas 2 horas da tarde.

É a primeira vez que se realiza esta cerimonia na nossa capela; pois desde já damos os sinceros parabens, aos simpaticos noivos, e elogiamos a bela iniciava; pois que algum havia de ser o primeiro.

Sacro.

era um encarregado... era um obrador.

O mais bonito é que toda aquella gente ia para capatáz, apontadores e guardas.

Chegados a casa da amante do burlão,—que foi tambem burlada—o sr. Vinagre intimou-a dizer-lhe onde ele se encontrava e a sua bicicleta e o sobretudo.

Para onde foi não sei, mas a bicicleta deve de estar no barbeiro.

Segue o cortejo para a barbearia e ali foi encontrada a bicicleta que estava empenhado em vinte escudos, que foi quanto o barbeiro penhorista perdeu, trazendo o sr. Vinagre a bicicleta.

O burlão talvez já esperando a sorte que poderia ter, deu ás de Vila Diogo com o sobretudo, e talvez procure outra terra onde possa arranjar clientela, como a que arranjou por aqui.

O tal burlão é de estatura regular; bigode rapado, chapéu preto de aba larga, sobretudo azul salpicado e bota branca com fivela. Diz chamar-se Manuel dos Santos Romão. Qualquer pessoa que saiba o seu paradeiro é favor enformar para o sr. Joaquim Pinho Vinagre Gafanha, Aveiro.

Será só este que se aproveita das obras da Barra?

Veremos

Cacia-10-3-932

Artur Fernandes.

DE MATADUÇOS ALUMIEIRA

Aniversarios

Fez anos em Estremoz no dia 7, o sr. João José d'Avelar P. Tavares illustre Tenente-coronel. Em 8, a sr.^a D. Gloria Simões Pereira Lopes, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Lopes, a quem cumprimenta mos.

No mesme dia 8 fez em Alumiẽira, a gentil menina Maria Fernandes da Silva, filla querida do nosso bom amigo sr. Ernesto Fernandes da Silva.

Tambem no dia 10, conta mais um ano da preciosa existensia a interessante filhinha do nosso bom amigo e assinante sr. Francisco Goncalves Pereira, a menina Maria Pereira Rocha.

Assim como tambem em 17 proximo faz anos a sr.^a D. Idalina Amaral da Rocha, esposa do sr. João Rocha, atualmente na America.

E em 12, faz igualmente anos a esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Francisco, empregado da C. P. a sr.^a Joana Rodrigues de Almeida.

Ainda no mesmo dia, tambem contará 2 viçosas primaveras, em Póvoa da Galega (Malveira) o interessante filhinho, do nosso bom amigo e assinante sr. Antero de Almeida, o José.

A todos os aniversariantes apresentamos os nossos parabens.

Partidas e chegadas

—De Ihavo esteve aqui á dias em visita a todos os seus o bom amigo e assinante sr. Antonio Martins, para onde já se retirou.

—Vindo de Coimbra onde é empregado, esteve tambem aqui de passagem o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Maria de Matos, retirando-se em seguida para aquella cidade.

Os nossos cumprimentos ao bom amigo.

—Retirou-se para Lisboa afim de ser alistado na guarnição militar d'aquella Cidade, o nosso bom amigo e assinante sr. Alfredo d'Oliveira.

—Esta nesta localidade vinda de Souto a Ex.^{ma} sr.^a Julia Rocha Pego, esposa do nosso amigo e industrial naquela localidade e assinante sr. Manuel Simões da Cunha Pego.

—Deve partir para o Brazil no proximo mez de Abril para a companhia de seu marido a sr. Maria Imilia Maia.

Como tudo anda

—Em temp e que já lá vão o rufo do Bombo, suplantava a Caixa... agora porem como tudo mudou, rufa a Caixa no Bombo... Fáz-nos lembrar isto um certo numero da revista. (o 31) coizas da vida...

Festa de Alumiẽira

Conforme noticiamos, somos informados mais que no dia dos descantes entre o cantor sr. José Berimbu, e a conhecida Maria Tatchim, esta sr.^a apresentará alem do que espoio programa, alguns numeros de diversos Bailados a qui nunca vistos.

A entrada no recinto será gratuita, apenas servirá uma senha que dará direito a uma rifa de um premio que nessa altura será rifado.

Ler o programa das festas publicado no n. 80 do «Ecos de Cacia» do dia 20 do p. p.

Se quereis as vossas vendas garantidas annunciai-as no "Ecos de Cacia",

MANUEL DE VILHENA Advogado—Rocio—AVEIRO

Que valem os muitos contos de réis??

O que á dias, o diario da tarde Republica, dizia de um principe. Transcrevemos este bocadinho:

O principe Gustavo, neto do Rei da Suécia, agarrou ha pouco em uma caixeirinha gentil e foi com ela para Londres, onde deve casar por estes dias.

Por este acto de dignidade de um homem que quẽr casar com a mulher a quem ama, foram-lhe retirados todos os titulos, todos os privilegios, todos os subsidios, mas o principe não se importou nada com isso.

O principe, declarou:

Não há nada que chegue á felicidade de um homem ser livre!

Mas quantos nós conhecemos que são escravos do capital, e levando uma vida de suino comendo no gamelo com eles, a mesma lavagem diaria, chaofando toda a vida na mesma poçilga, com o intuito afim de dizerem: tenho tantos contos de réis!!...

Um dia porém a infelicidade bate-lhes á porta, lá vem a farmacia e o medico, o que para muitos ainda é só em ultimos recursos, que este é chamado para os salvar, pois que em primeiro logar ainda estão as curas, feitas com rézas e milagres e por ultimo remáte teem a tumba á porta que tudo leva para maior desgraça:

Mas como a ambição, é mãe da ignurancia, estes não se importam com o resultado, seja ou não funesto; muitos páis pretendem sempre casar as filhas com parentes ricos, sejam eles viuvos, ou velhos macavencos, leprozos em ultimo grau, a questão é que haja dinheiro!...

(Pois a ambição de algumas, é tanta que para não perderem tudo cõmem os suinos que morrem de doenca, sem a prévia inspecção viterinaria)

Muitas vezes as filhas teem inclinação para certos bons rapazes trabalhadores, muito embora póbres, mas logo a seu lado, está a maldade, a manifestar-se, aquella maldita e velha ambição dos pais, opondo-se a uma infernal e gemina bondade que nasce entre dois peitos que se amam, e que devem ser completamente livres, segundo o gosto e o desejo dos dois amados.

Quantos nós conhecemos, que pela opozição mais tarde veem as filhas na maior das miserias, porque o marido que seus pais lhe arranjaram para a sua vida de dolorozo martirio e profundo calvario, se suicidou, devido á ruina de sua casa, ou porque a sorte o não permitiu, ser feliz no mundo como tantos, e assim abandona, a esposa e os filhos sem mais se importar com desgraças!...

A quem se deve tudo isto? aos filhos?... não! aos pais!... sim, aos páis!...

No entanto, aquele primeiro rapaz, por quem a desventurada, primeiro amou, ou pensou amar; continua vivendo regalado nos braços queridos d'outra mulher com quem casou tambem pobre, e da qual teem dois ou tres lindos e rosados filhinhos, que são a alegria e luz dos seus olhos as estrelas esperançozas,

Falecimentos

Faleceram em Aveiro os rs. José Goncalves Gamelas, antigo negociante, pae do sr. dr. José Vieira Gamelas, medico; e o sr. Vasco Rocha, natural de Vagos, mas ha muito residente em Aveiro.

Os dois funeraes foram muito concorridos.

A's familias doridas envia o «Ecos de Cacia» a sentida expressão do seu sentimento.

«Suplemento Literario»

«Ecos de Cacia» vae brevemente publicar suplementos literarios da iniciativa do nosso redacto sr. Nascimento Correia e Evangelista Sarabando

Pesca de Bacalhau

Tanto de Aveiro como de Ilhavo e ainda de outras praças, vão este ano á pesca do bacalhau mais navios do que o ano passado, pois muitos se estão já apetrechando, indo uns aos bancos da terja Nova e outro á Groelandia. A largada dos navios bacalhoeiros deve fazer-se em princípios de Abril.

Papoilas Rubras

Meio dia. O sol claro
No regato a luz espêlha
Apenas quebra o silencio
O zombido duma abelha.

Ao som quasi apagado
Do sacho, do lavrador
Que para tratar do seu milho
Suporta todo o calor.

Ainda a aurora mal desponta
Já ele sempre bem disposto
Vai direitinho ao trabalho
Para só voltar ao sol posto.

Aqui pasteja um rebanho
Acolá sente-se a nóra
Assim vão passando o tempo
Trabalhando a toda a hora.

As raparigas tambem
Frescas, bonitas, coradas,
Ajudam sempre ao trabalho
De saias arregaçadas.

E todas dançam no ádoro
Da pequenina capela
Mangerico na orelha
Lindo cravo na lapêla.

E quando é dia de festa
E velas todas garridas
Em grandes jogos de rôda
Cantando simples cantigas.

Lisboa 1932

Manuel Pereira Duarte.

AOS NOSSOS ASSINANTES DO BRASIL E AFRICAS

Pedimos a finesa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o «Ecos de Cacia» apenas vive delas, finesa essa que, desde já, muito agradecemos.

de suas almas, são pois a sua maior riqueza!!

Que valem os muitos contos de réis aos usurarios ambeciozos?...

Se com a morte tudo acabou? Mataduços, 1932

A. S.

DR. ALBERTO SOUTO Advogado AVEIRO

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.
Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

FARMÁCIA LUSITANA

DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS

CACIA

Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços modicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE,
PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN.
LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS, LIVROS DE
APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SER-
VIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do

mator e mais antigo depósito de

URNAS do districto.

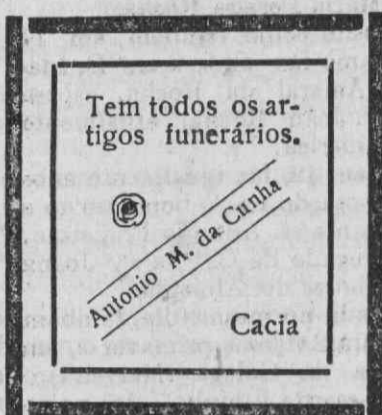
Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
das, artigos de bordar, figurinos,
sombriñas, calçado, gramafones e discos, etc.

FÁBRICA DE LACTÍNICOS DE AVANCA, da
Avanca
Maquina de Gêlo e Camara Frigorífica Fornecimento de ge-
lo a \$50 centavos o quillo: leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.
Compram-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absoluta-
mente inofensivo, que em crean-
ças, mesmo de tenra idade, quer
em adultos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes ver-
mes intestinaes, bem como na
destruição dos germens que os
reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Mariana Pinto de Souza
Merceria, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.
Praça da Republica--Estarreja

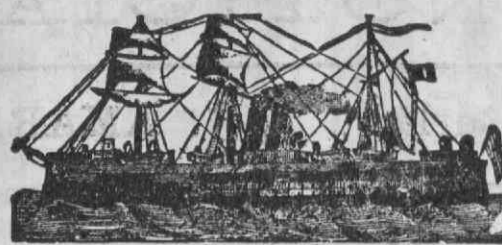
Na TIPOGRAFIA CACIEN-
SE executam-se todos os traba-
lhos concernentes à Arte Grá-
fica.

Todo o nosso conterrâneo re-
sidente em Lisboa que desejar a
publicação de alguma coisa no
nosso jornal queira dirigir-se ao
Bêco dos Clérigos, n.º 1.

AGENCIA COSTA

Passagens

Passagens



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

A ZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc. :::::

FÁBRICA

= DA =

FONTE NOVA

= DE =

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.